

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A Universidade dos Açores - a academia mais ocidental da Europa, conforme oportunamente a apelidou o seu Magnífico Reitor – escolheu a Horta – a cidade também mais ocidental da Europa – para aqui realizar, no final da primeira semana deste mês de Janeiro, as comemorações do seu 28º aniversário.

Tal facto, por si só, não deveria constituir motivo de notícia, nem tão pouco de inusitado regozijo para os faialenses, se, ao longo das últimas décadas, estas celebrações se tivessem vindo a desenrolar rotativamente nas três ilhas onde estão sediados os diferentes departamentos da Universidade dos Açores.

Mas não!

Foi precisamente a 1ª vez que tais eventos ocorreram nesta cosmopolita e sempre hospitaleira cidade da Horta.

Não vou gastar – nem um segundo sequer – a escarpelizar as razões porque tal nunca aconteceu anteriormente. “Vade retro...”

Desejo – isso sim! – destacar este quebrar do enguiço e realçar a diferente postura do novo Reitor em relação à indesmentível tripolaridade da Universidade dos Açores.

Além disso, pretendo salientar a coerência que, no que a esta matéria concerne, Avelino de Meneses tem vindo a evidenciar, nomeadamente desde a altura em que no Centro do Mar, também intencionalmente escolhido para esse efeito, deu formalmente início à sua candidatura à Reitoria.

É, por isso, que, com o maior respeito e apreço, me permito socorrer de uma frase do nosso bom povo: “É vinho de outra pipa!”.

O que acabo de proferir refere-se também à mais que merecida homenagem, realizada no passado dia 8 do corrente, ao ilustre filho desta terra, co-fundador do Instituto Universitário dos Açores e 1º Director do Departamento de Oceanografia e Pescas, o distinto cientista Engº. Frederico Machado, e cuja proposta da Associação dos

Antigos Alunos do Liceu da Horta se encontrava encalhada na Reitoria há cerca de 3 anos.

É, pois, neste contexto, de evidente diferença, que a anunciada participação, na qualidade de conferencista, da Senhora Ministra da Ciência e do Ensino Superior não era despicienda, mesmo que o tema da conferência fosse "Problemas e Perspectivas do Ensino Superior e da Investigação Científica".

Com efeito, mais do que dissertar, no sábado, sobre este tema, o que Graça Carvalho efectivamente vinha fazer ao Faial, por ocasião do 28.º aniversário da Universidade dos Açores, era dar uma boa notícia ao DOP, porquanto, para além da já referida conferência, estavam ainda previstas, para a manhã do domingo, duas visitas às actuais instalações do DOP e ao velho ex-Hospital Walter Bensaúde.

Só um ingénuo não chegaria rapidamente a esta conclusão.

Efectivamente Sua Excelência não frustrou as expectativas e anunciou que já tinha aprovado a elaboração do programa preliminar das futuras instalações do DOP, estimado em cerca de três milhões e quinhentos mil euros.

Há razões para rejubilar? Naturalmente que sim, pois reacendeu-se novamente a esperança mas, há que esperar para ver, pois como diz o velho rifão: "O frade não leva 3 em capelo".

É que não nos podemos – nem devemos – esquecer que, já por duas vezes, este processo esteve mais avançado do que o anúncio agora feito pela Senhora Ministra .

A primeira chegou mesmo a ser alvo de uma Resolução, a nº. 162/89, de 12 de Dezembro, que declarava "a utilização pública urgente da expropriação das parcelas de terreno necessárias à "Instalação do Departamento de Oceanografia e Pescas do Pólo Universitário do Faial", autorizava "o Secretário Regional da Habitação e Obras Públicas a tomar posse administrativa da mesma, já que tal acto se considera indispensável à concretização imediata da citada obra".

A segunda verificou-se mais recentemente no tempo do Ministro Mariano Gago, em que chegou a ser aprovada a definição de espaços.

Quero acreditar que a coerência e a firmeza até aqui já evidenciadas pelo novo Reitor, aliadas ao facto de o Director do DOP ser um dos seus Pró-Reitores, hão-de ser, entre outros factores, razões de peso para que este processo desta feita vá em frente.

Ficarei naturalmente muito contente no dia em que se atingir tal desiderato!

O DOP, graças à qualidade e à excelência obtidas em consequência do seu porfiado labor, bem o merece!

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

No que aparenta ter sido o início da previsível abundante presença de Ministros do Governo Central nesta Região Autónoma até Outubro próximo, estiveram recentemente nesta ilha dois Ministros, primeiro o da Administração Interna e já este mês a da Ciência e Ensino Superior.

O Senhor Ministro, que, em Dezembro, veio inaugurar o edifício do Comando Equiparado da PSP da Horta, chegou cá de uma forma que me apetece classificar de quase clandestina, na medida em que as poucas entidades convidadas para tal acto o foram quase em cima da hora, tendo sido mesmo esquecida a instituição que ofereceu o terreno para aquela construção – a JAPH, hoje APTO – e que se encontra sediada mesmo em frente.

Mas há que ter esperança, pois Sua Excelência não sabia bem onde se encontrava, já que, no seu discurso, por diversas vezes se referiu a Angra do Heroísmo, quando devia ter dito Horta. Por isso, quando Sua Excelência voltar cá, vai certamente emendar a mão.

Por seu turno, a Senhora Ministra, quiçá parametrizada pela tão apregoada poupança de Manuela Ferreira Leite, fez-se transportar num Falcon, que não deverá ter estado mais do que 3 horas e uns escassos minutos no nosso Aeroporto.

Convenhamos que foi uma forma hábil de não enfrentar os sustos da insularidade!

Disse!

Horta, 20 de janeiro, 2004

Sala das Sessões